

30 IDEIAS

*criativas para colocar a
teoria em prática na
Educação Ambiental*

escrito pela

especialmente para o curso



Como?!

Para começar...

Em junho de 2016 nós participamos do desafio de criatividade 30 ideias em 30 dias, proposto pela Rafaela Cappai, da Espaçonave. O nosso desafio foi compartilhar 30 ideias inéditas para colocar a teoria em prática na educação ambiental.

O resultado desse desafio se tornou este e-book que tem o objetivo de te mostrar como a criatividade poder ser uma ferramenta para a colocar a teoria em prática na Educação Ambiental. Ele foi elaborado especialmente para o lançamento do nosso curso online *Como?!*

Nós já vínhamos trabalhando com a associação da criatividade com a Educação Ambiental há algum tempo, mas esse desafio foi muito importante para que alguns aprendizados ficassem mais claros e agora vamos compartilhar esses aprendizados aqui com você.

A gente acredita que isso vai te ajudar a entender melhor o processo que nós temos feito na elaboração do nosso curso *Como?!* e nas nossas ações educativas de buscar a coerência e colocar a teoria em prática.

Nossos aprendizados foram:

1- Somos todas e todos criativas e criativos!

Ao contrário do que muita gente pensa, criatividade não é característica de apenas algumas pessoas privilegiadas ou coisa de artista. Criatividade é característica do ser humano!

2- Desligar o piloto automático é fundamental para ir além do discurso e praticar o que acreditamos na Educação Ambiental

Nós precisamos nos responsabilizar profundamente por essa tarefa e agir intencionalmente para conseguir esse objetivo. Isso porque nós vivemos em um mundo que (ainda!) não favorece a busca por uma vida mais sustentável, ou uma educação crítica e dialógica, voltada para a transformação. E para escolher fazer diferente e agir diferente, a criatividade é um caminho muito potente.

3- Para ser criativa ou criativo você precisa: CRIAR! O máximo possível! Todos os dias! Com intenção!

Por incrível que pareça, a criatividade não é coisa de quem fica parada esperando uma inspiração aparecer! Criatividade é coisa de quem exercita a mente o tempo todo. Ou seja, para ser uma pessoa criativa, você simplesmente precisa criar! Quanto mais a gente exercita a criatividade, mais ela aparece.

Então, a gente acredita que este e-book vai te ajudar a experimentar ver o mundo com os olhos da criatividade, onde tudo se torna inspiração, reflexão e depois ação! Você vai perceber como situações cotidianas podem te inspirar a criar inovações na sua prática educativa. E, principalmente, como a intenção de criar a partir da teoria pode gerar ações realmente transformadoras!

Você vai perceber também que muitas das atividades propostas são muito simples. Ou seja, não é preciso inventar coisas mirabolantes para colocar a teoria em prática. Ao contrário, quanto mais simples a ideia, mais fácil será praticá-la de fato. O que você realmente precisa é do seu verdadeiro comprometimento em fazer diferente!

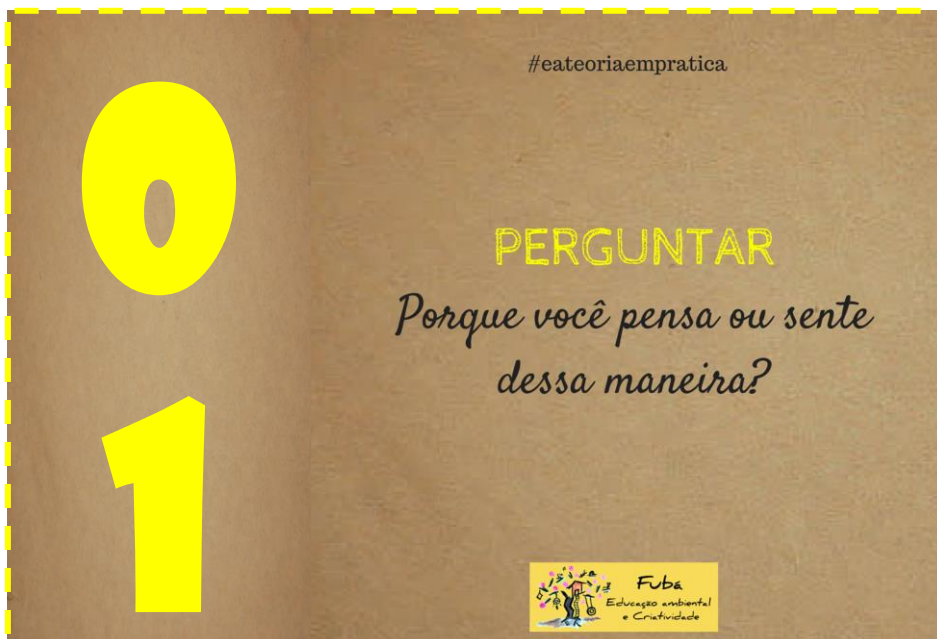
Então vamos exercitar tudo isso?

O e-book apresenta 30 ideias que nós criamos a partir de algumas de nossas bases teóricas. Depois de cada ideia, você vai ter um espaço para pensar em como adaptá-la para a sua realidade. No final, nós propomos que você também faça esse exercício e crie as suas próprias ideias para colocar a teoria em prática na Educação Ambiental e depois parta para a ação! No final do livro você encontra todas as referências que citamos para você conhecer as nossas fontes e, se quiser, complementar seus estudos!

Vamos juntas(o)s criar um mundo melhor? :-)

Equipe Fubá!





DIÁLOGO. Começaremos com um dos princípios mais fundamentais da Educação Ambiental: o diálogo. Segundo Paulo Freire¹, "Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa." Dialogar tem a ver com escutar, com aprender com o diferente, com argumentar, com respeitar e ser respeitada(o). Mas como fazer isso na prática? Nossa sugestão para você ampliar o diálogo com seu público é perguntar o porquê. Sempre! O máximo possível! "Por que você pensa ou sente dessa maneira?" É um ótimo jeito de se dispor a aprender junto! :-) Concorda?

Exercício

Agora é a sua vez de criar! Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



CRIATIVIDADE. A criatividade é um recurso essencial para construirmos as mudanças necessárias e nem sempre usado na Educação Ambiental. Segundo Rita Mendonça², “Em qualquer tipo de mudança, temos de conviver com a incerteza, a aleatoriedade, as contradições. São elas que quebram a rigidez da estrutura vigente e abrem as brechas para a expressão do novo. São elas que permitem que haja mudança de verdade.” Então vamos exercitar a criatividade fazendo uma lista de ideias malucas para resolver um problema ambiental local! Melhor ainda se a lista for construída em conjunto! A ideia é liberar totalmente a imaginação e não fazer julgamento sobre as propostas. Só depois é permitido analisar a viabilidade de cada uma e partir para a ação!

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



PERTENCIMENTO. Trabalhar a partir das questões ambientais locais desenvolve o sentido de pertencimento e gera mais engajamento na ação educativa. Segundo Laís Mourão Sá³, “Parece, então que o princípio do pertencimento traz em seu bojo a questão da subjetividade como uma dimensão intrínseca do conhecimento vivo e humano, e que integrá-la é condição de acesso à objetividade, isto é, à possibilidade de um conhecimento que se sabe pertencente e que se quer compatível com a complexidade do vivido.” A reunião de informações ambientais locais de forma coletiva pode ser uma forma de se iniciar um projeto que de fato faça sentido para aquele público, já que o olhar de cada participante sobre as questões ambientais locais estará presente desde a seleção das informações. Identificar problemas, potenciais parcerias, iniciativas de sucesso, percepções sobre o ambiente natural e construído da região onde se atua é o primeiro passo para a busca de soluções viáveis e efetivas. Usar a tecnologia para reunir essas informações e para compartilhar o processo pode ser um caminho interessante. Vale álbum no Pinterest, ou no Facebook, usar hashtags específicas, criar uma conta de Instagram ou um blog... mais alguma ideia por aí?

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



VALOR ESTÉTICO. Agora a nossa proposta é: faça uma busca por belezas naturais escondidas em um terreno baldio. Pode ser uma busca individual ou em grupo. Procure por flores, pedras, pequenos insetos e deixe-se encantar por essa experiência! Dalva Bonotto⁴ escreveu que: “É na articulação do valor estético da natureza aos éticos, (...) que estruturo o conjunto básico de valores ambientalmente desejáveis a serem trabalhados em EA, com o intuito de subsidiar a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente mais responsável, detentora de um padrão de relação sociedade-natureza mais adequado.”

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



CONTINUIDADE. Algo que se preza muito entre as pessoas que trabalham com pesquisa ou com políticas públicas na educação ambiental é a continuidade dos processos educativos. Ou seja, fazer eventos durante a semana do meio ambiente é bacana sim, mas não é suficiente para a construção de um mundo mais justo e sustentável. O Programa Nacional de Educação Ambiental⁵ tem como um de seus princípios a “Garantia de continuidade e permanência do processo educativo.” Mas como garantir essa continuidade na prática? Considerando que um contato permanente com determinado público nem sempre é possível, a proposta é inventar uma forma de, ao menos, prolongar o diálogo com o público, mesmo quando a ação é pontual. Aí vão algumas ideias para você se inspirar: entregar um material para uso posterior, oferecer um presente ou uma lembrança da experiência educativa, propor que as(os) participantes compartilhem o que aprenderam com um(a) amiga(o), manter contato pela internet. Que outra estratégia você já inventou por aí?

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



SONHOS. Sonhos, esperança, visão crítica e ação-reflexão são princípios muito importantes para a Educação Ambiental. Se referindo à questão dos resíduos, Amadeu Logarezzi⁶ nos lembra que “Como em tantas outras questões importantes, as soluções para esses problemas tendem a ser buscadas com base na racionalidade de um mundo marcado por valores técnico-científicos e econômicos, os quais estruturam nossa vida e exigem de nós muita atenção para que não passem a estruturar também os nossos sonhos.” Então, o objetivo é alimentar os nossos sonhos e nos animar para a ação transformadora que questiona os padrões e valores predominantes. Você pode fazer sozinha(o) ou propor a atividade para o grupo com o qual trabalha. Feche os olhos e reflita silenciosamente: Quais são os meus sonhos para o mundo? O que dificulta a realização desses sonhos? O que eu posso fazer hoje para dar um passo na direção deles?

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



PERCEPÇÃO E SABERES. A saída de campo é uma atividade muito interessante na Educação Ambiental. Mas é muito comum que os conhecimentos científicos sejam supervalorizados em detrimentos de outros tipos de saberes e mesmo outras formas de perceber o ambiente. Segundo Luiz Marcelo Carvalho⁷, “As práticas pedagógicas relacionadas com o meio natural não podem deixar de considerar, a partir das proposições dos ambientalistas, outros aspectos além dos estritamente referentes à natureza”. O exercício, então, é: montar um kit de ferramentas criativas para incentivar novos olhares para o ambiente em uma saída de campo (A foto mostra lindas sacolas feitas pelas @Das Tatis para nossa saída de campo sobre árvores urbanas. Dentro colocamos prancheta, papéis, lápis, etiquetas, um espelho e molduras de papel, além de uma tarefa para atividade com fotografia).

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



VISÃO SISTÊMICA. Desenvolver uma visão sistêmica compreendendo as interações entre diversos elementos que compõem o planeta é um dos grandes objetivos da Educação Ambiental. Ignacy Sachs⁸, um economista polonês, trouxe essa visão sistêmica para o conceito de sustentabilidade indicando que a sustentabilidade deveria considerar diferentes dimensões, bem como as interações existentes entre elas. A proposta é construir um mural a partir de um tema específico, buscando referências visuais, documentais, etc. para cada uma das dimensões da sustentabilidade: ecológica, econômica, social, territorial, cultural e política. A regra é que no mural precisa haver pelo menos uma referência para cada uma dessas dimensões. Essas referências vão nos dar a base para compor uma visão ampla das questões ambientais. Ah, o mural pode ser analógico ou digital, claro! E, como sempre, vai ser melhor se for uma atividade coletiva!

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



AVALIAÇÃO FORMATIVA. Avaliação em Educação Ambiental é aquela coisa que acaba ficando de lado... que não dá tempo de fazer. Mas pensar nela como parte do aprendizado pode ser um bom jeito de conseguir um espacinho pra ela na sua ação educativa. Léa Depresbíteris⁹ escreveu que “A avaliação formativa é também informativa, uma vez que ela contribui para que as ações possam ser reguladas, inscrevendo-se num projeto educativo mais amplo que é o de favorecer o desenvolvimento das pessoas.” Por isso a ideia é: propor uma avaliação que permita que as(os) participantes aprendam pelo menos 3 coisas novas.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



TRANSDISCIPLINARIDADE. Os conhecimentos científicos geralmente são supervalorizados e fragmentados nas ações educativas. A Educação Ambiental propõe a valorização de outros saberes e de uma visão integral do ser humano e da natureza por meio da transdisciplinaridade. Segundo Haydée Torres de Oliveira¹⁰, “...a transdisciplinaridade é uma das possibilidades de construir respostas para a solução da crise de fragmentação tanto do ser humano, em seus aspectos racionais, afetivos, subjetivos, como do conhecimento, o que compromete a compreensão dos processos de produção de conhecimento sobre a realidade, gerando incapacidade de compreender e enfrentar os diferentes contornos da crise que vivenciamos no mundo moderno (ecológica, civilizatória, do conhecimento, da ética, de percepção).” Por isso, o exercício é: observar uma paisagem local (ou uma fotografia) e buscar descrevê-la em poucas palavras, da forma mais ampla e inteira possível. A ideia é buscar a percepção para além das divisões em disciplinas e saberes tradicionais, populares ou científicos e buscar a essência, o todo daquela paisagem local. Quem quiser, pode treinar com essa bela foto de uma área de Cerrado da Universidade Federal de São Carlos feita pela Amanda Mello.

Exercício

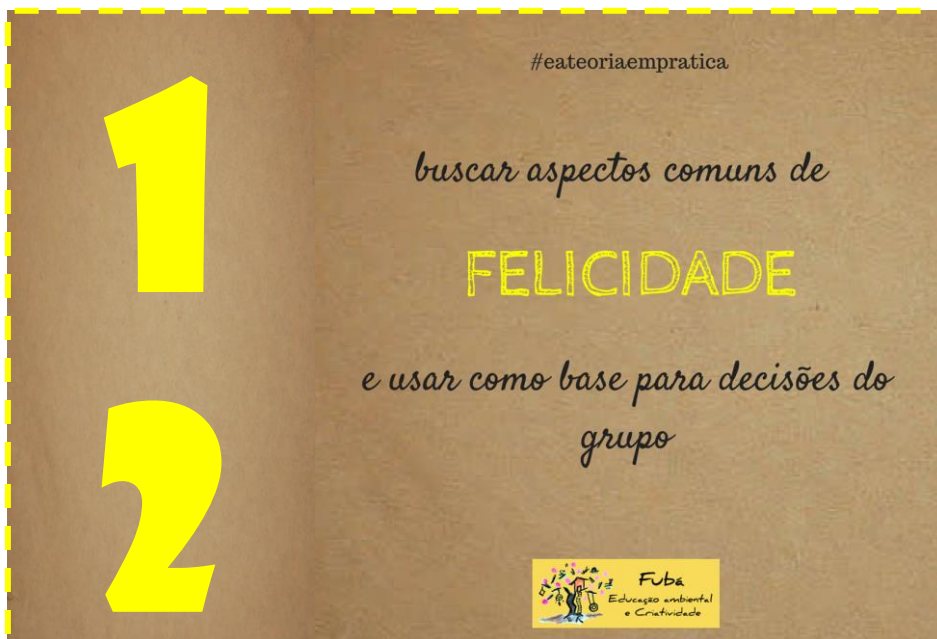
Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



CONHECIMENTO CIENTÍFICO. Valorizar diferentes formas de conhecer o mundo não significa desconsiderar os conhecimentos científicos. Roseli Mello, Fabiana Braga e Vanessa Gabassa¹¹ chamam a atenção para a importância do conhecimento acadêmico na ação educativa: “No atual contexto, o da globalização, da sociedade da informação, da modernidade reflexiva, da sociedade de risco, ter acesso ao conhecimento acadêmico e aprender a selecioná-lo, analisá-lo criticá-lo e transformá-lo é fundamental para que cada pessoa possa se proteger e se movimentar.” É por isso que a proposta de hoje é: escolher um elemento do ambiente ao seu redor e fazer uma pesquisa sobre algo que te deixou curiosa(o) em relação àquele elemento com base nos conhecimentos científicos. É importante escolher bem as fontes confiáveis de informação e analisar o dado encontrado antes de aceitá-lo como verdadeira. Por exemplo, por aqui escolhemos pesquisar sobre a polinização do morango, que está florescendo e frutificando no jardim. Descobrimos que as abelhas são as principais polinizadoras de morangos em campos de cultivo e que a proximidade com a vegetação natural diversidade de abelhas. Isso porque as áreas naturais provavelmente abrigam os ninhos das abelhas.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



FELICIDADE. A felicidade é indicador de qualidade de vida e, por isso, é componente importante da sustentabilidade. Marcos Sorrentino junto com várias(os) outras(os) autoras(es)¹² propõem a felicidade como um dos 5 fundamentos da Educação Ambiental: “Este enfoque nos possibilita pensar na sustentabilidade dos processos educadores, na medida em que abarca dimensões da sociedade e do ambiente.” A ideia é buscar aspectos comuns de felicidade com o grupo que você trabalha por meio de uma brincadeira (vale fazer em casa também!). Cada pessoa na sua vez escreve na lousa algo que lhe faz feliz. Se alguém achar que aquele ponto não lhe faz feliz, deve levantar a mão e explicar o porquê. Então, aquele aspecto é modificado de modo a contemplar a todas(os) ou retirado do quadro. O quadro final conterá apenas pontos que fazem todas as pessoas do grupo felizes. Esse quadro pode servir como referência futura para tomadas de decisão do grupo, busca de soluções e definição de objetivos.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



ECOFEMINISMO. O feminismo nunca esteve tão em pauta no Brasil como hoje. Já em 1996, Moema Viezzer, Carmem Lúcia Rodrigues e Tereza Moreira¹³ indicavam a relação entre o feminismo, o ambientalismo e a educação ambiental: “...os movimentos em defesa do meio ambiente trazem em seu bojo um caráter de libertação das mulheres, assim como o feminismo busca reidentificação positiva entre mulher e natureza. Muito significativamente, são mobilizações em defesa da qualidade de vida e do meio ambiente que mais atraem as mulheres, ao mesmo tempo em que elas representam em termos qualitativos e quantitativos sua principal liderança.” Então, a proposta é elaborar 3 questões relacionadas ao ecofeminismo e dialogar sobre elas com seu público. Vamos deixar um exemplo para você se inspirar, mas elaborar as suas próprias questões já será um exercício de estudo do tema, então, faz uma forcinha para fazer isso, ok? Quem são as suas referências femininas no movimento ambientalista? Quando eu falo: “o Homem está destruindo o planeta” que imagem vem à sua mente? De que maneira uma mulher pode ser afetada pela injustiça ambiental?

Exercício

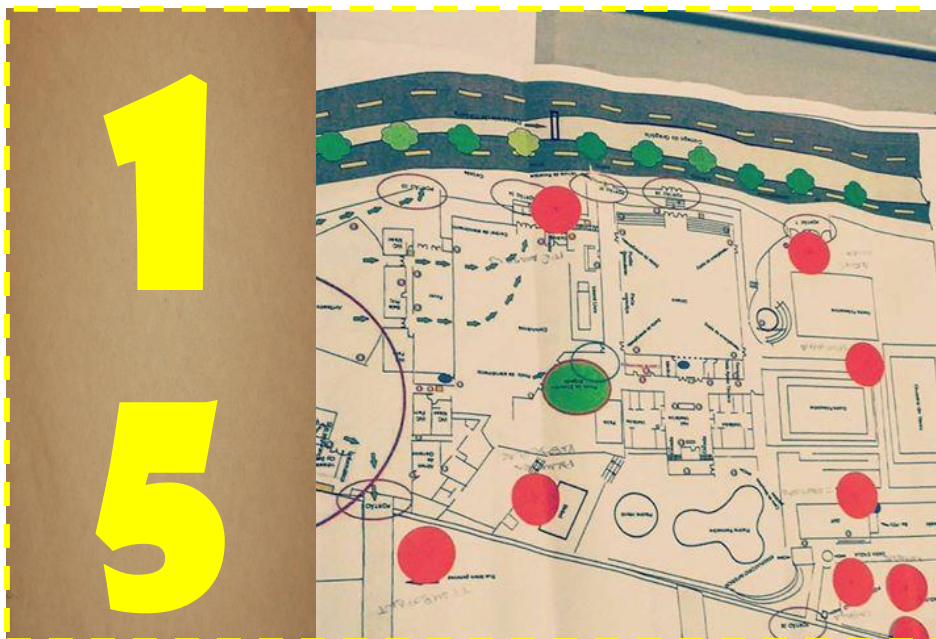
Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



BIODIVERSIDADE LOCAL. Promover o conhecimento e valorizar a biodiversidade local faz parte do trabalho das educadoras e dos educadores ambientais. Suzana Pádua¹⁴ escreveu que: “A integração das pessoas com seu entorno natural é uma questão chave para elevar a consciência sobre a importância atribuída à natureza, motivando atitudes e comportamentos de proteção ambiental.” Por isso, o exercício é inventar uma forma criativa para apresentar a biodiversidade local. Por aqui, estamos testando moldar tamanduás-bandeira com massa de biscoito! ;-) E por aí, o que você poderia fazer?

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



ESPAÇOS EDUCADORES. Os espaços nos quais convivemos podem ser espaços educadores desde que essa intenção esteja materializada de alguma forma. José Matarezi¹⁵ escreveu que: “Assim posso considerar que todo espaço e/ou estrutura traz em si características educativas, mas não necessariamente se constitui em um espaço ou estrutura educadora, é preciso haver intencionalidade educadora, ou seja, intenção a propiciar-se aprendizagem aos nossos interlocutores.” Nossa proposta é usar um mapa como recurso para criar um espaço educador. Este aqui é o mapa do SESC São Carlos com algumas de suas árvores marcadas. Criamos junto com um grupo de jovens e com a equipe do SESC uma proposta educativa para que mais pessoas possam se admirar com a beleza e as curiosidades das árvores do lugar.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



PARTICIPAÇÃO. Participação é princípio básico da Educação Ambiental. Mas existem várias formas de participar e de promover a participação. José Roberto Tozoni Reis¹⁶ escreveu que: “... a pesquisa-ação-participativa que se consolida como uma metodologia de pesquisa em educação ambiental exige - na produção de conhecimentos e na ação educativa - continuidade, participação, parceria e trabalho coletivo, caracterizada pelos requisitos científicos e por proposta política de caráter democrático e emancipatório.” Para que as educadoras e educadores se preparem para esse processo, nosso exercício de hoje é listar aspectos que você precisa ouvir do seu público (ao invés de perguntar para elas e eles). Nosso exemplo é a conversadeira que preparamos para a mediação de uma atividade no SESC Taubaté. Perguntamos para a comunidade sobre os problemas, potenciais e soluções para ampliar e melhorar o uso de uma praça em frente ao SESC! E você, o que está precisando ouvir do seu público?

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



DIVERSIDADE DE SABERES. Valorizar diferentes saberes e visões de mundo é um dos objetivos da Educação Ambiental. Para isso, precisamos gerar oportunidades de diálogo com pessoas que pensam e sentem de várias formas diferentes o ambiente e as questões ambientais. Segundo Aloísio Ruscheinsky¹⁷ “atores socioambientais compreendem as inevitáveis contradições em que estão enredados de maneira múltipla tanto os indivíduos assim como os grupos sociais. Como consequências, ousam romper com a ideia que identifica a informação com a consciência, a criatividade humana com os resultados da ação, a participação histórica com a razão instrumental.” Por isso, a nossa proposta é elaborar uma lista de convidadas(os) para a sua ação educativa que contemple uma grande diversidade de saberes. Ou seja, pensar em quem você poderia convidar para participar da sua atividade que poderá acrescentar uma visão diferente da que o grupo participante já tem. Nós temos uma tendência a valorizar o que já é valorizado, a convidar sempre as mesmas pessoas ou os mesmos grupos. A ideia é que essa lista te ajude a evitar isso e acrescentar diversidade de saberes na sua atividade.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



CONTATO COM A NATUREZA. Segundo Joseph Cornell¹⁸, “As experiências diretas com a natureza nos possibilitam entrar plenamente no espírito do mundo natural. Elas nos ajudam a descobrir um sentimento íntimo e profundo de pertencimento e compreensão. Se as pessoas realmente querem desenvolver amor e interesse pela Terra, elas precisam ter essas experiências diretas; caso contrário, o conhecimento que possuem permanecerá sempre teórico e superficial, e nunca os tocará profundamente.” Mas não é necessário sair da cidade para se conectar com o mundo natural. Vejam que encantador este jardim em uma casa em plena cidade de São Paulo. Então, o exercício é: encontrar refúgios naturais no meio da cidade. Pode ser um jardim, um bosque, uma praça, um rio ou apenas uma árvore. Mas se você procurar, com certeza encontrará o seu refúgio verde no meio da cidade cinza.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



ESPERANÇA. Sem acreditarmos que é possível mudar o mundo, fica difícil organizar as nossas ações para esse objetivo. Paulo Freire¹⁹ escreveu que: “Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tão pouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira assim espera vã.” Então, o exercício é: sair por aí e fazer fotografias que alimentem a sua esperança (ou procurar as fotos que você já fez). Essa foto foi tirada durante a nossa Oficina Origami de Animais Brasileiros realizada na Biblioteca do Futuro em uma Escola Municipal de São Carlos, em parceria com a Prefeitura..

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



VALORIZAÇÃO DOS SABERES. O mundo e a educação estão em permanente mudança e uma forma de compreendermos e buscarmos formas de agir diante dessas mudanças é exercitar um visão ampla da realidade a partir de diferentes saberes. Carlos Rodrigues Brandão²⁰ escreveu que: “A ideia central presente em todos os estudos renovadores a respeito, é a de que estamos vivendo agora um tempo de uma completa descoberta de novas formas de pensar, de criar conhecimentos através das ciências, das filosofias, das artes, das espiritualidades e também das tradições ancestrais, indígenas e populares.” Por isso, o exercício é uma proposta de análise, reflexão e ação: quais saberes estão mais valorizados na sua prática educativa? Quais saberes nem sequer aparecem na sua prática educativa? De que forma esses saberes que geralmente são deixados de lado poderiam ser incorporados na sua prática? Que tal elaborar uma atividade que valorize esses saberes?



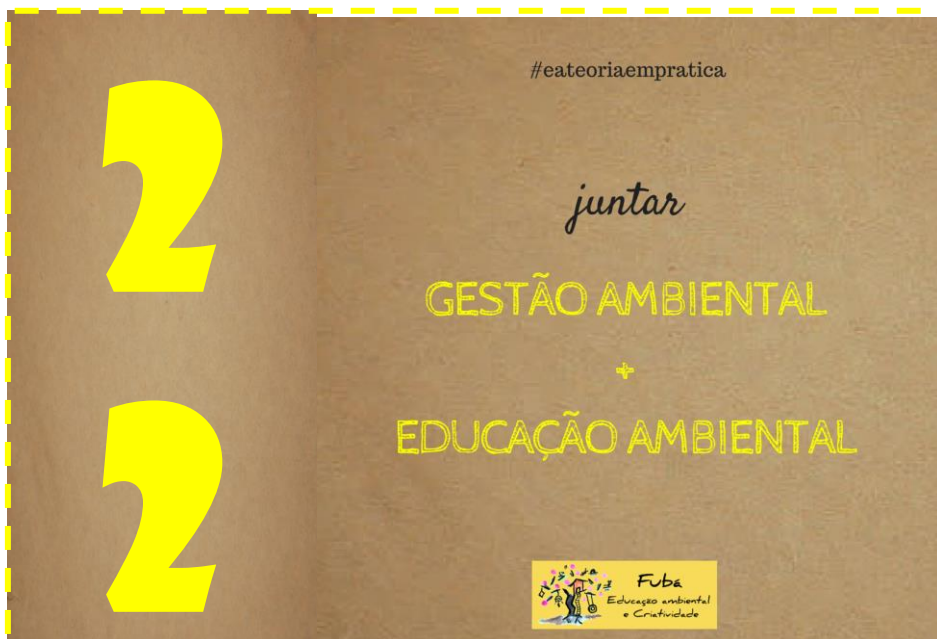
Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



COOPERAÇÃO. A solidariedade, a cooperação, a participação e o trabalho coletivo são princípios defendidos pela Educação Ambiental. Contudo, é muito comum encontrarmos atividades que contradizem esses princípios e que incentivam a competição entre as pessoas e a valorização do indivíduo em detrimento do grupo. Segundo Pedro Jacobi, Martha Tristão e Maria Isabel Franco²¹, “ ... a dimensão ambiental representa a possibilidade de lidar com conexões entre diferentes dimensões humanas, entrelaçamentos e trânsitos entre múltiplos saberes e fazeres. Trata-se de um processo intelectual enquanto aprendizado social, baseado no diálogo e interação em constante movimento de recriação e re-interpretação de saberes, informações, conceitos e significados.” Por isso, a proposta é escolher um jogo competitivo (que você já pratica em ações educativas, ou não) e transformá-lo em um jogo cooperativo, que incentive a solidariedade, a cooperação e que valorize as conquistas de todas as pessoas ao mesmo tempo.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



GESTÃO AMBIENTAL. A Educação e a Gestão ambiental são campos de atuação diferentes, porém complementares e interdependentes. Segundo Antonio Vitor Rosa²², “A gestão ambiental tem como foco central a resolução de problemas envolvendo conservação ou recuperação de espaços e processos socioambientais. Já o foco central da educação ambiental, em especial no contexto escolar, é o processo de ensino-aprendizagem voltado ao aperfeiçoamento das pessoas em suas relações socioambientais e à adoção de postura crítica, pró-ativa e solidária.” Então, a proposta é associar uma ação de gestão ambiental a uma ação educativa e/ou vice-versa. Se você já tem em mente um projeto de gestão ambiental, procure identificar em que momentos é possível incluir uma ação educativa, seja de interação direta, seja por meio de materiais educativos. Se você já tem em mente uma ação de educação ambiental, procure identificar que ação concreta de intervenção positiva no ambiente você pode associar à ação educativa.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



COERÊNCIA. A coerência entre pensamento e ação é uma busca permanente para ambientalistas e educadoras(es) ambientais. Precisamos mudar ações concretas no nosso dia a dia, mas também devemos entender os nossos limites e os limites de cada pessoa. Paulo Freire²³ nos dá um caminho para procurarmos este equilíbrio: “Desprotegida da coerência, porém, a tolerância corre o risco de perder-se. A coerência entre o que dizemos e o que fazemos estabelece limites à tolerância e impede que ela descambe em conivência.” A proposta é escolher um pensamento (apenas um!) e buscar ao máximo agir de forma coerente a ele. Você também pode propor este desafio para o seu público e depois dialogar sobre a experiência de cada um(a).

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?

#eateoriaempratica

2

*fazer um passeio pelo bairro
procurando*

MUDANÇAS POSITIVAS

relacionadas à sustentabilidade

4



TRANSFORMAÇÃO. Muitas vezes consideramos que as mudanças em busca da sustentabilidade são tão urgentes que não percebemos que muitas coisas já estão acontecendo em nossa volta nesse sentido. Manuel Castells²⁴ escreveu: “Sem sombra de dúvida, o ambientalismo é um dos mais importantes movimentos sociais do nosso tempo...” Então, o exercício é: fazer um passeio pelo bairro e procurar mudanças positivas visíveis relacionadas à sustentabilidade. Melhor ainda se a busca for em grupo e seguida por um diálogo sobre a experiência!

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



INSPIRAÇÃO. A natureza sempre foi fonte de inspiração e aprendizado para os seres humanos. Mas, para que esse processo aconteça, precisamos nos abrir para a experiência na e com a natureza. Segundo Rita Mendonça²⁵: “No aprendizado vivencial é o corpo inteiro que aprende, não só o cérebro, e ele aprende porque interage com o que deve ser aprendido. As vivências permitem que a pessoa se aproxime de si mesma, fazendo com que o aprendizado se torne autêntico, pois é seu próprio corpo que vai produzir o conhecimento.” A ideia é desafiadora: construir algo usando elementos naturais ou inspirada(o) pela natureza. Na foto, galhos de árvores caídos após uma tempestade, cocos e caixotes se transformarão em luminária, mancebo, cabide de parede, estante e vaso.

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



RESÍDUOS. O consumo e a gestão de resíduos estão entre os principais temas da educação ambiental. Atualmente existe um movimento de pessoas que propõem o minimalismo, ou seja, consumir apenas o mínimo necessário, viver com pouco, sem complicação e com mais ênfase ao ser do que ao ter. Discutindo os mitos populares pró-lixo, Patrícia Blauth, Patrícia Leme e Daniela Sudan²⁶ sugerem a reflexão: “... cabe a nós perguntar: o que é de fato uma vida feliz? Naturalmente o consumo é importante, mas quanto nos é suficiente? Riqueza e bem estar estão relacionados?” Considerando que os espaços utilizados para a educação ambiental podem (e deveriam) ser educadores, a ideia é: planejar um espaço educador minimalista. Qual é o mínimo necessário para se organizar uma sala de aula? Ou um centro de Educação Ambiental?

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?

#eateoriaempratica

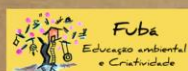
2

Buscar formas para engajar o

PÚBLICO ADULTO

*se colocando no lugar da outra
pessoa para entender seus interesses
e dificuldades em participar.*

7



PÚBLICO ADULTO. A educação ambiental frequentemente é associada ao trabalho com crianças, mas as pessoas adultas também são parte fundamental das transformações que queremos fomentar no mundo. Mayla Valenti²⁷, em sua tese de doutorado, considerou que: “...para viabilizar um processo educativo com adultos é necessário prestar atenção às características da vida adulta e às motivações pessoais e profissionais para a sua participação em atividades educativas.” Por isso, a nossa proposta é buscar formas de engajar o público adulto na sua ação educativa. Para ajudar, vale fazer um exercício de se colocar no lugar na outra pessoa e pensar: o que me motivaria a participar de uma ação de educação ambiental? Que tipos de interesses e demandas eu tenho? O que eu gostaria de aprender? Que tipo de dificuldade eu enfrento no meu dia a dia que me faz não participar de atividades educativas? O que poderia me ajudar a participar?

Exercício

Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



MATERIAL EDUCATIVO. Elaborar um material educativo é sempre um processo desafiador. Convidar o público para participar dessa elaboração pode ser um caminho interessante para criar materiais que tragam mais sentido para as pessoas e que tenham relevância no contexto em que será usado. Andréia Nasser Figueiredo²⁸ sugere em sua dissertação de mestrado que: “É importante elucidar qual conceito de participação embasa os materiais educativos de Educação Ambiental, por a compreensão do “tomar parte na ação” é frequentemente confundida com a simples presença das pessoas em eventos e atividades grupais.” Então, para ampliar a participação na elaboração de materiais educativos, o exercício é: perguntar para o seu público o que elas e eles gostariam de encontrar em um material educativo e em quais formatos e, claro, considerar essas respostas na elaboração do material.



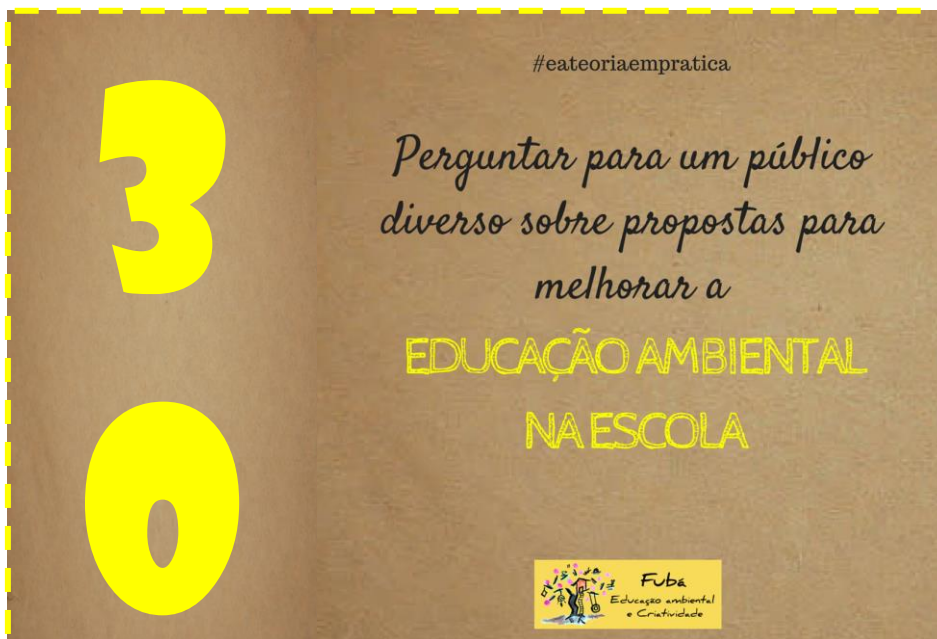
Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



VALORES E PERCEPÇÃO. Entender a percepção que cada pessoa possui sobre o meio ambiente e seus elementos é fundamental para promover o diálogo e buscar soluções aos problemas de forma coletiva. Flávia Torreão Thiemann²⁹, ao estudar a biodiversidade como tema para a Educação ambiental indica em sua tese de doutorado que “... a biodiversidade é percebida de formas diferentes pelas pessoas e por isso é objeto de disputa. Torna-se essencial dialogar sobre esses valores e em que concepções/visões de mundo eles estão alicerçados.” Assim, a proposta é dialogar sobre em quais valores cada participante da ação educativa baseia a sua visão sobre determinado tema ambiental. Pode ser sobre biodiversidade, sobre consumo e gestão de resíduos, sobre alimentação saudável, mudanças climáticas ou qualquer outro tema de interesse do grupo. Esse exercício deverá promover uma reflexão profunda sobre a forma que as pessoas entendem, sentem e agem em relação à conservação ambiental.



Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



ESCOLA. A escola é um espaço privilegiado para as ações de educação ambiental, pois sua estrutura facilita o acesso às/aos estudantes como público, além da realização de ações continuadas. Contudo, ainda há muito o que se avançar na prática da Educação Ambiental escolar. A formação de professoras(es) é um ponto chave neste aspecto. Além disso, outras propostas de soluções, como a inclusão de uma disciplina obrigatória de Educação Ambiental estão sendo formuladas e têm causado polêmicas. Ariane Di Tullio³⁰, em sua tese de doutorado faz um chamado para que possamos melhorar a Educação Ambiental (EA) na escola: “As/os educadoras/es ambientais têm como importante papel se engajar na luta para que as pesquisas atuais sobre EA escolar subsidiem políticas públicas que favoreçam a ampliação do diálogo entre academia e escola, a formação das/os professoras/es e mudanças estruturais nesse espaço.” A proposta é: perguntar sobre propostas de soluções para a Educação Ambiental na escola para a maior diversidade possível de pessoas: estudantes, professoras(es), acadêmicas(os), mães e pais, funcionárias(os), ambientalistas, etc. Depois, sistematizar, divulgar e dialogar sobre os resultados.



Como você pode adaptar essa ideia para a sua realidade?



Agora é a sua vez de criar! Escolha um princípio da Educação Ambiental que você considera o mais importante para sua ação educativa.

Depois, crie 10 ideias para colocá-lo em prática na sua realidade. Vale criar uma ideia por dia, ou aproveitar um momento de inspiração e criar várias ideias. Você escolhe como será seu processo criativo! Depois, é hora de colocar todas as suas ideias em prática!

Princípio da Educação Ambiental:

Ideias para colocá-lo em prática:

1-

2-

3-

4-

5-

6-

7-

8-

9-

10-

Referências

Essas são as referências que usamos como base para elaborar as novas ideias. Elas estão listadas na ordem em que aparecem aqui no livro:

- 1- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.
- 2- MENDONÇA, R. **Conservar e criar:** natureza, cultura e complexidade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. 256p.
- 3- SÁ, L. M. Pertencimento. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA, 2005. Vol. 1. p. 333-343.
- 4- BONOTTO, D. M. B. Contribuições para o trabalho com valores em Educação Ambiental. **Revista Ciência e Educação**, v. 14, n. 2, 2008.
- 5- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Educação ambiental: contribuição do Programa Nacional de Educação Ambiental para a Política Nacional de Biodiversidade.** Brasília, 2002. 21p.
- 6- LOGAREZZI, A. Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem. In: **Consumo e resíduos:** fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: Edufscar, 2006. p. 119-144.
- 7- CARVALHO, L. M. A. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H.; LOGAREZZI, A. **Consumo e resíduos:** fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: Edufscar, 2006. p. 19-41.
- 8- SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002
- 9- DEBRESBÍTERIS, L. Avaliação da aprendizagem na educação ambiental – uma relação muito delicada. In: SANTOS, J.E.; SATO, M. **A contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora**, 2001, p. 531-557.
- 10- OLIVEIRA, H.T. Transdisciplinaridade. In: Ferraro-Junior, L.A. (Org.) **Encontros e caminhos:** formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2007. p. 335-343.

- 11- MELLO, R. R.; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. **Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível.** São Carlos: Edufiscar, 2012. 175p.
- 12 – SORRENTINO, M. *et al.* Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental. In: SORRENTINO, M. *et al.* **Educação Ambiental e Políticas Públicas: conceitos, fundamentos e vivências.** Curitiba: Appris, 2013. p. 21-62.
- 13- VIEZZER, M.; RODRIGUES, C.L.; MOREIRA, T. Relações de gênero na educação ambiental. In: TRAJBER, R.; MANZOCHI, L.H. **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: Materiais Impressos.** São Paulo: Editora Gaia, 1996. p. 138-152.
- 14- PADUA, S. M. Primate Conservation: Integrating Communities Through Environmental Education Programs. **American Journal of Primatology**, v.72, n.5, p. 450-453, 2010.
- 15- MATAREZZI, J. Estruturas e espaços educadores. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA, 2005. Vol. 1. p. 159-173.
- 16 – TOZONI-REIS, J. R. Ação coletiva na produção dos conhecimentos: compreendendo o processo grupal. In: TOZONI-REIS, M. F. C. (org.) **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas.** São Paulo: Annablume, 2007. p. 83-119.
- 17 - RUSCHEINSKY, A. Atores socioambientais. In: Ferraro-Junior, L.A. (Org.) **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA, 2007. p. 21-34.
- 18 – CORNELL, J. **Vivências com a Natureza 2: novas atividades para pais e educadores.** São Paulo: Aquariana, 2008. 219p.
- 19 - FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 245p.
- 20 – BRANDÃO, C. R. Aprender a saber, partilhar o saber: algumas ideias como um chão pronto para semear propostas de uma educação ambiental. In: SORRENTINO, M. *et al.* **Educação Ambiental e Políticas Públicas: conceitos, fundamentos e vivências.** Curitiba: Appris, 2013. p. 71-87.

- 21- JACOBI, P. TRISTÃO, M. FRANCO, M.I.G.C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Caderno CEDES**, v. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.
- 22- ROSA, A.V. Projetos em educação ambiental. In: Ferraro-Junior, L.A. (Org.) **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2007. p. 273-288.
- 23- FREIRE, P. **À sombra dessa mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 2001. 120p.
- 24- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 530p.
- 25 - MENDONÇA, R. Educação ambiental vivencial. In: Ferraro-Junior, L.A. (Org.) **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2007. p. 117-130.
- 26- BLAUTH, P. LEME, P.C.S.; SUDAN, D. Mitos populares pró-lixo. In: **Consumo e resíduos**: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: Edufscar, 2006. p. 145- 167.
- 27- VALENTI, M.W. Educação ambiental dialógico-crítica e a conservação da biodiversidade no entorno de áreas protegidas. **Doutorado (tese)**. Universidade Federal de São Carlos, 2014, 145p.
- 28- FIGUEIREDO, A.N. Análise reflexiva da produção participativa e da dimensão crítica de materiais de educação ambiental no contexto de bacias hidrográficas no estado de São Paulo. **Mestrado (Dissertação)**. Universidade Federal de São Carlos, 2013, 118p.
- 29 - THIEMANN, F. T. Biodiversidade como tema para a educação ambiental: contextos urbanos, sentidos atribuídos e possibilidades na perspectiva de uma educação ambiental crítica. **Doutorado (Tese)**. Universidade Federal de São Carlos, 2013, 159p.
- 30 - DI TULLIO, A. Contribuições do projeto ProMEA na Rede (São Carlos - SP) à construção de identidade e à formação ambiental continuada de professoras do ensino básico. **Doutorado (Tese)**. Universidade Federal de São Carlos, 2014, 214p.